

Para Pastore, corte foi tecnicamente correto e não se submeteu a pressão

Ex-presidente do BC diz que queda na expectativa de inflação justificou a decisão do Copom

SERGIO LAMUCCI

CAMPOS DO JORDÃO — O ex-presidente do Banco Central (BC) Affonso Celso Pastore elogiou a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de reduzir a taxa Selic de 24,5% para 22% ao ano. “Foi um corte tecnicamente correto e não foi feito por pressão do vice-presidente, nem por pressão da Fiesp, nem por pressão política.” Ele destacou as expectativas de inflação do mercado, que “derreteram” nos últimos meses, como um dos principais fatores que permitiram uma queda mais agressiva da Selic. “E essas expectativas são extremamente importantes para determinar o curso da inflação.” Segundo Pastore, a atitude cautelosa do BC nos meses anteriores é que abriu espaço para essa redução mais ousada.

Pastore lembrou que, há dois meses, quando o BC iniciou o ciclo de redução dos juros e o mercado pedia mais ousadia, havia a expectativa de que o IPCA fecharia o ano em 12%. “O Copom foi cuidadoso, baixou apenas meio ponto em junho, mostrou para o mercado que estava olhando para a meta. E, no mês passado, quando os analistas pediam reduções ainda mais agressivas, ele

foi mais uma vez cuidadoso, cortando 1,5 ponto”, afirmou Pastore. “Hoje, as expectativas de inflação para este ano tendem a 9,5%. Se você lembrar que a meta ajustada deste ano é de 8,5%, nós estamos quase lá.” Segundo Pastore, isso significa que a credibilidade da política monetária cresceu. “Quando isso ocorre, o BC ganha a capacidade de reduzir a Selic mais rapidamente. A redução foi conquistada por eles. Não tem nada de política nessa história.”

O segundo fator importante é que, quando se usa a política monetária de maneira eficaz, “ela derruba a atividade econômica, temporariamente, como uma forma de mudar a expectativa, a dinâmica de preços”. Pastore en-

tende que está na hora de começar o processo de retomada gradual da economia. “Há sinais tênues de que atingimos o fundo do poço. As taxas de juros mais longas, que têm impacto sobre o crédito ao

consumidor, já haviam declinado e, com essa redução da Selic, isso vai ocorrer com mais clareza.” Pastore esperava uma redução de 2 pontos, mas gostou da magnitude do corte e espera que a taxa Selic esteja entre 19% e 20% no final do ano, dependendo do comportamento do câmbio. Para Pastore, a recuperação mais forte da economia vai ocorrer ainda neste ano.

'A
REDUÇÃO FOI
CONQUISTADA
POR ELES'